

NEM SEI O NOME DOIS POR UM REAL É O PASSATEMPO DA SUA VIAGEM FREGUESA BEM BARATO E NA VALIDADE O QUE É O MAIS IMPORTANTE O CAMINHÃO VIROU E O PREÇO CAIU MENTIRA VÊ SE EU TENHO CARA DE LADRÃO NÃO RESPONDE ESCOVA DE DENTE TRÊS POR CINCO LEVA ELE LEVA ELA PARA FAZER A ALEGRIA DA CRIANÇA VÊ SE O SEU FILHO NÃO MERECE DÁ SÓ UMA OLHADINHA PRA CÁ SEM COMPROMISSO POR DEZ REAIS LÁ FORA HOJE O VENDEDOR TRAZ PELA METADE DO PREÇO O KITKAT CHOKITO OLHA A PAÇOCA BATATA DOIS REAIS TORCIDA É PRA ACABAR O ÚLTIMO AQUI NA MINHA MÃO MAIS UM AQUI PARA O FREGUÊS PODE DEIXAR BARATO ASSIM SÓ AQUI NA MINHA MÃO O CAMELÔ FICOU MALUCO É MARCA BOA ESSA BALA É VENDIDA EM AEROPORTO E LOJAS AMERICANAS O CAMELÔ TRAZ MUITO MAIS BARATO UMA ATENÇÃO DO SENHOR E DA SENHORA ESSE PRODUTO DESCASCA CORTA PICA E TIRA SUCO DE LARANJA ME AJUDE POIS MINHA SOGRA FOI MORAR LÁ EM CASA CHEGOU COLEÇÃO COM MIL E QUINHENTOS JOGOS SÓ NESTE CD AS MAIS BELAS MÚSICAS ROMÂNTICAS TUDO POR APENAS CINCO REAIS HOJE EU VENHO TRAZENDO PARA VOCÊS QUEM ANDA NO JAPERI JÁ ME CONHECE TEM PAÇOCA DE MEL E BOLA TEM MENTOS TEM TRIDENT TEM DOCE OLHA A PELE SALGADINHA E CROCANTE APENAS UM REAL PELE PELE PELE

PARA CAR ESSE CALOR EU
CURSO DO MERCADO
ENDOIM COM CASCA
S POR UM REAL É O

AQUI TREM

PELE UM REALLATÃO
TENHO AQUI A MELHOR
DESCULPE ATRAPALHAR
AMENDOIM SEM CASCA

LE UM REAL LATÃO DE ANTÁRTICA ÁGUA PICOLÉ PARA REFRESCAR ESSE CALOR EU TENHO AQUI A MELHOR APOSTILA PARA ESTUDAR PARA CONCURSO DO MERCADO DESCULPE ATRAPALHAR O SILÊNCIO DA SUA VIAGEM TEM AMENDOIM COM CASCA AMENDOIM SEM CASCA AMENDOIM QUE EU NEM SEI O NOME DOIS POR UM REAL É O PASSATEMPO DA SUA VIAGEM FREGUESA BEM BARATO E NA VALIDADE O QUE É O MAIS IMPORTANTE O CAMINHÃO VIROU E O PREÇO CAIU MENTIRA VÊ SE EU TENHO CARA DE LADRÃO NÃO RESPONDE ESCOVA DE DENTE TRÊS POR CINCO LEVA ELE LEVA ELA PARA FAZER A ALEGRIA DA CRIANÇA VÊ SE O SEU FILHO NÃO MERECE DÁ SÓ UMA OLHADINHA PRA CÁ SEM COMPROMISSO POR DEZ REAIS LÁ FORA HOJE O VENDEDOR TRAZ PELA METADE DO PREÇO Ó O KITKAT CHOKITO OLHA A PAÇOCA BATATA DOIS REAIS TORCIDA É PRA ACABAR O ÚLTIMO AQUI NA MINHA MÃO MAIS UM AQUI PARA O FREGUÊS PODE DEIXAR BARATO ASSIM SÓ AQUI NA MINHA MÃO O CAMELÔ FICOU MALUCO É MARCA BOA ESSA BALA É VENDIDA EM AEROPORTO E LOJAS AMERICANAS O CAMELÔ TRAZ MUITO MAIS BARATO UMA ATENÇÃO DO SENHOR E DA SENHORA ESSE PRODUTO DESCASCA CORTA PICA E TIRA SUCO DE LARANJA ME AJUDE POIS MINHA SOGRA FOI MORAR LÁ EM CASA CHEGOU COLEÇÃO COM MIL E QUINHENTOS JOGOS SÓ NESTE

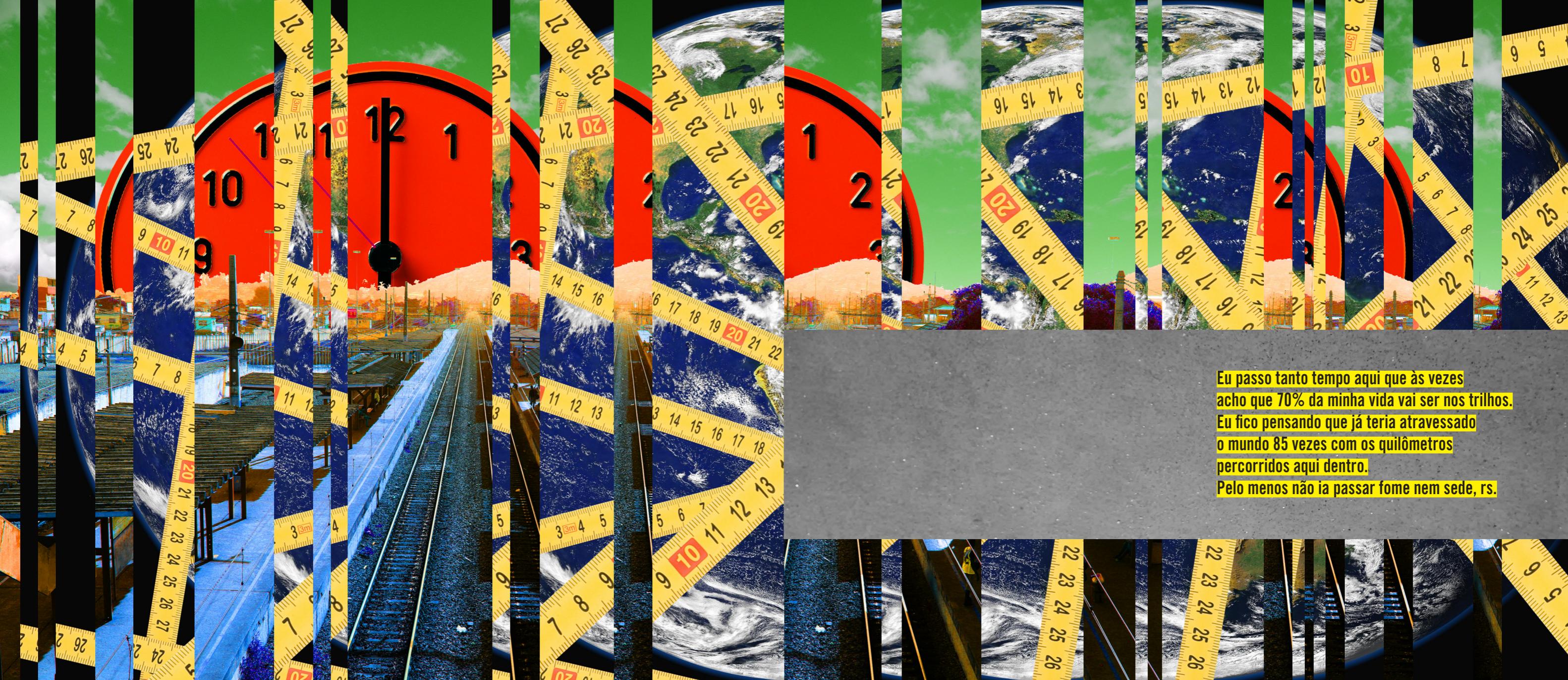
OLÁ!

Ao virar as próximas páginas, você fará uma viagem diferente pelos trens do Rio de Janeiro. Esqueça o calor, a pressa e as composições "operando com intervalos irregulares" da Supervia. Neste zine, você vai embarcar no universo dos vendedores ambulantes do trem.

AQUI TREM reúne fragmentos de histórias que tem como ponto comum o seu cenário: o comércio nos trilhos. Afinal, aqui tem de tudo. Tem salgadinho, tem descascador, tem cerveja... e é claro, tem sempre uma história pra ser contada. Esta compilação de conversas com camelôs e passageiros busca registrar, através de relatos e imagens, parte deste universo e suas ações que se desenrolam, todos os dias, de estação em estação.



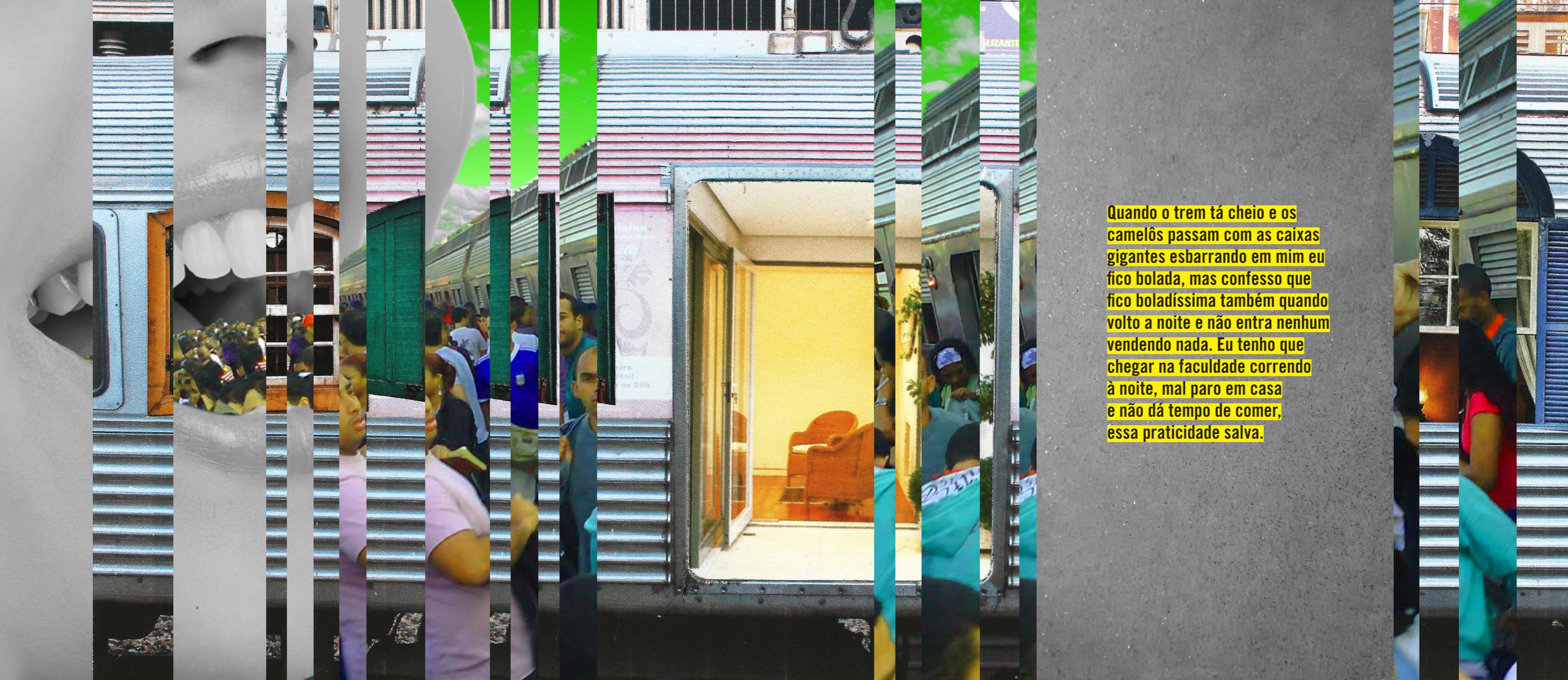
Eu estava vendendo bala, doce, essas coisas. Aí ela comprou um saquinho de bala e disse que já tinha me visto lá perto de casa, puxou conversa e eu dei assunto. Ela sempre pegava o trem no mesmo horário e a gente sempre se falava, eu sempre dava amendoim pra ela, ela só não gostava quando eu tava vendendo cerveja. Aí um dia eu tava voltando pra casa na sexta, naquele trem que o pessoal toca samba e ela tava lá. Aí eu pensei "minha chance, né!", tava à toa mesmo. Acabou que a gente namorou por um tempo, mas no fim das contas a gente se desentendeu, ela tinha ciúme quando eu vinha trabalhar, aí não dava...



Eu passo tanto tempo aqui que às vezes acho que 70% da minha vida vai ser nos trilhos. Eu fico pensando que já teria atravessado o mundo 85 vezes com os quilômetros percorridos aqui dentro. Pelo menos não ia passar fome nem sede, rs.



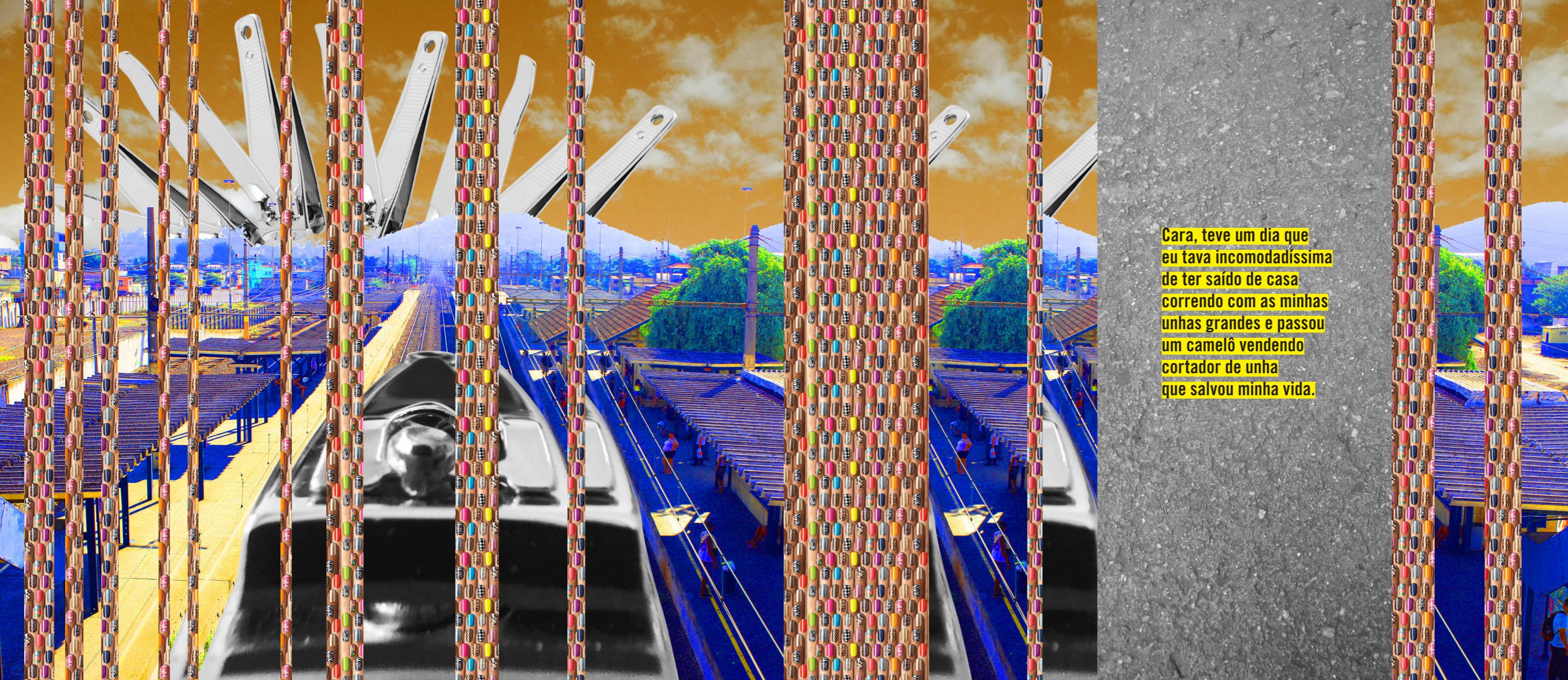
Quando eu preciso sair pra ir fazer alguma coisa no Centro e pego trem, eu não consigo ficar parado, tenho que vender, mesmo que seja só uma viagem, né? Se eu fico parado me sinto jogando dinheiro fora. Minha mulher é que não gosta, fui no médico com ela outro dia e deixei ela sentada e fui tentar vender, porque era aquele trem com passagem entre os vagões. Ela fica bolada mas ela entende, qualquer dia ela começa a vender também.



Quando o trem tá cheio e os camelôs passam com as caixas gigantes esbarrando em mim eu fico bolada, mas confesso que fico boladíssima também quando volto a noite e não entra nenhum vendendo nada. Eu tenho que chegar na faculdade correndo à noite, mal paro em casa e não dá tempo de comer, essa praticidade salva.



Eu uso o microfone porque tem horas que fica muito barulho e você se sobressai, dá pra fazer uma apresentação mais profissional dos produtos e os clientes gostam. Um dia eu tava com a caixinha de som vendendo CDs e aí passei num vagão que o pessoal tinha organizado uma festinha pra uma garota. O cara pediu meu microfone e caixinha pra dedicar uma música, falou à beça, nisso o pessoal do vagão todo prestando atenção, a menina morrendo de vergonha. O cara pediu pra eu tocar aquela música da novela, e aí pediu ela em casamento! Eu não tava acreditando, mas pelo que eu entendi a menina não aceitou. Mas eu vendi vários CDs.



Cara, teve um dia que eu tava incomodadíssima de ter saído de casa correndo com as minhas unhas grandes e passou um camelô vendendo cortador de unha que salvou minha vida.



Como eles podem ser contra o nosso trabalho? É só chegar na Central e ver que tem um monte de moradores de rua, já tem muita gente sem emprego, sem ter como se sustentar. Aqui a gente faz um trabalho honesto, garantindo o nosso e o da nossa família. Já tá difícil pra todo mundo, pra que piorar?



Eu estava na 5° série quando isso aconteceu, um camelo de picolés havia sido rendido na saída do vagão, daí os guardas falaram pra ele ir com eles e trazer a mercadoria, ele, para não deixar o produto com os guardas que obviamente iriam comer, disse pra todos no vagão caírem em cima porque era de graça, achei justo.





Teve uma vez, o pessoal estava vindo da faculdade, só jovens, o mais velho ali devia ter uns 22, 23 anos, por aí. Aí eu entrei no vagão falando, falando, falando, vendendo meu produto, aí quando eu passei, eles me perguntaram: “po cara, você já fez faculdade de marketing?” aí eu “o quê que é isso?” aí eles “de propaganda, de convencer as pessoas...”, aí eu “não cara, esse é o meu trabalho mesmo”, aí o menino “porque cara, o que a gente tá pagando caro para aprender, você já tira de letra”



Eu acho que se você levar uma sacola grande, dá pra fazer a feira do mês no trem. Não precisa nem levantar da cadeira. Eu achei o trem do Rio um ponto turístico, é tipo o metrô de Londres. Só conhecendo mesmo para saber das peculiaridades...



Teve um dia que teve festa pros pais na escola do meu filho. Eles fizeram apresentação lá, dançaram música... Aí cada um tinha que falar uma frase pro pai, e meu filho falou que queria ser como eu, que queria ser camelô, acho que foi a mãe dele que mandou. Claro que achei bonito, mas conversei com ele que é pra ele ser um cara estudado, que não dá pra ele querer ser camelô não. Eu comecei aqui desde cedo mas foi porque eu não tive chance, se Deus quiser meu filho vai conseguir chegar lá.





Eles tão sempre vendendo latão de Antártica no trem e é muito comum ver os homens comprando e bebendo, especialmente na volta. Ver mulher comprando é muito raro... Outro dia tava no trem a tarde, estressada, mó calor. Pensei que merecia uma cerveja e resolvi comprar. Mas eu sou menina, novinha, sozinha, discreta... A galera logo estranhou. O camelô me perguntou umas três vezes se era isso mesmo que eu queria. Quando achei que ia poder beber minha cervejinha em paz, o cara do meu lado tirou um papelzinho de igreja pra me entregar dizendo que eu tinha que ir pro culto e tudo mais. Fiquei um pouco irritada, mas achei interessante essa experiência. Como o lugar pode condicionar o que você pode ou não pode fazer ou não... em um barzinho ninguém acharia estranho.



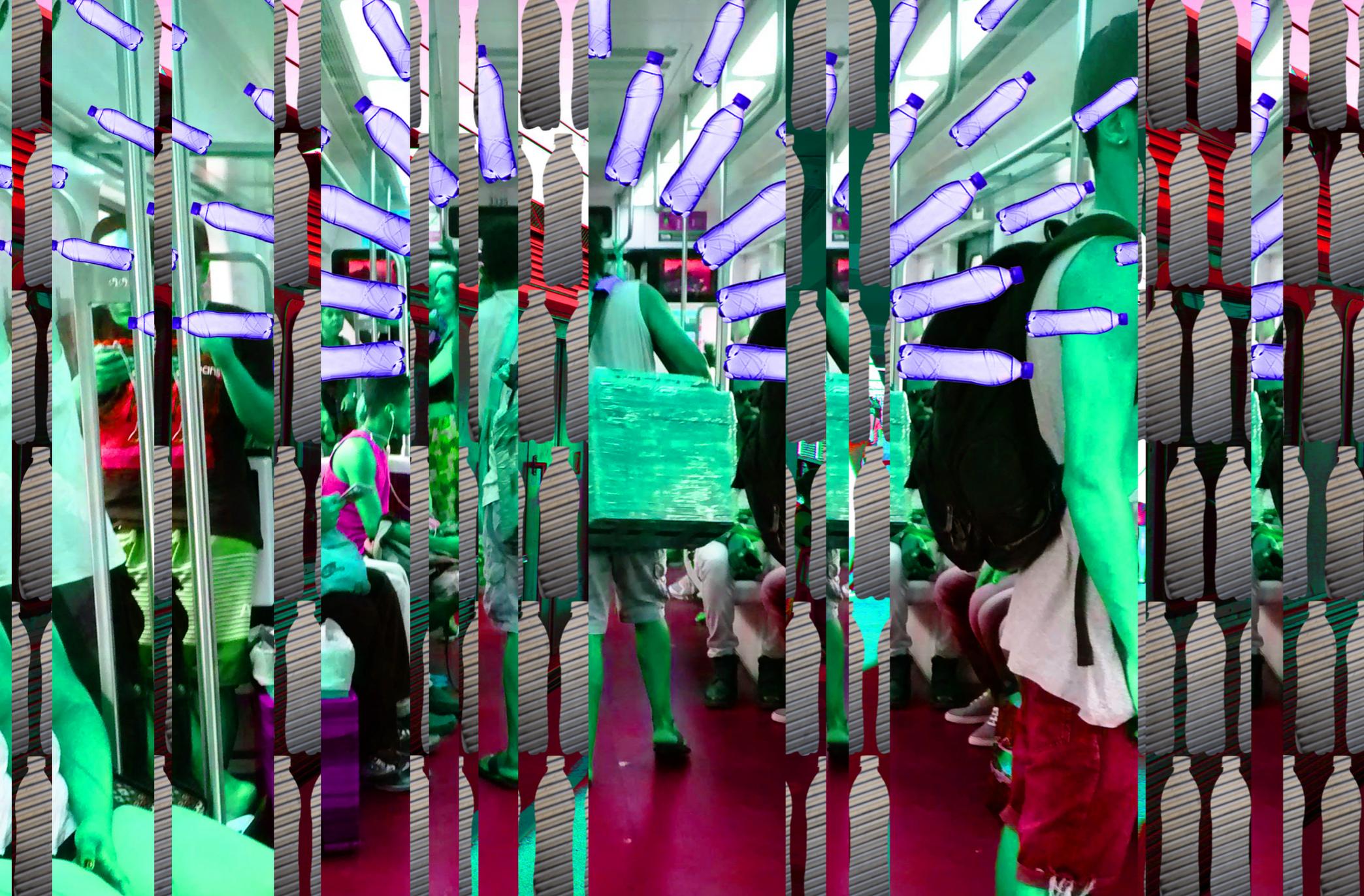
Eles querem tratar a gente que nem bandido, mas eles não dão conta de resolver nem os problemas que já tão aí. A gente tá aqui pra trabalhar, mas infelizmente nem todo mundo vai ter uma cabeça como a nossa de tentar se virar quando faltar a oportunidade. Nossa sociedade é uma fábrica de bandidos, falta oportunidade. Ao invés deles recuperarem as pessoas, eles marginalizam mais ainda.



Era aniversário da minha afilhada e eu tinha esquecido completamente. Quando eu tava voltando pra casa que a mãe dela veio falar comigo no facebook me chamando pra "ir lá comer um bolinho com ela". Por sorte, passou uma moça vendendo aquelas bonecas do Frozen que giram, cantam, acendem luzes etc. Foi baratinho, aproveitei e levei uns doces também. Ninguém aguentava mais ouvir aquele lerigou esganissado da boneca, mas ela tava lá amarradona... é isso que importa, né?



Tem vezes que fico mais apertado com as contas e fico no trem dia e noite, o tempo todo tentando vender. Quando eu saio, parece até que o barulho do trem fica dentro da minha cabeça, até na hora de dormir: "tá tá tátá...", imagina se eu morasse pertinho da linha do trem?



Era um dia bem quente e o trem não tinha ar condicionado. Em pé no vagão tinha um menino, que parecia ser morador de rua. Veio um vendedor de água, um monte de gente comprou. Ele olhou pro menino, pegou uma água do seu isopor e deu a ele. Sem que o menino pedisse nada, sem cobrar nada. Apenas deu, e continuou a andar...



Quando as pessoas vão indo pro trabalho de manhã elas estão muito de mal humor. As caras fechadas, é difícil quebrar elas nas piadas. À noite o povo tá cansado, mas parecem mais de bem com a vida, então eu consigo vender mais, especialmente cerveja.



Como eles podem ser contra o nosso trabalho? É só chegar na Central e ver que tem um monte de moradores de rua, já tem muita gente sem emprego, sem ter como se sustentar. Aqui a gente faz um trabalho honesto, garantindo o nosso e o da nossa família. Já tá difícil pra todo mundo, vão piorar?

SOBRE O PROJETO

Fevereiro de 2015, mais ou menos uma hora da tarde, entro em um vagão de trem na estação de Comendador Soares com destino a Central do Brasil. Nesse horário, ele não está tão cheio e é um dos melhores momentos para quem quer comprar: de doces a utensílios de cozinha, o desfile de mercadorias acontece durante toda a viagem.

A prática dos ambulantes nos trens da Central do Brasil resiste há anos e acompanhou as mudanças de administração das ferrovias, sendo em determinados momentos mais tolerada e em outros, mais reprimida. “Fora de controle: 10 mil vendedores irregulares atuam diariamente nos trens”. Essa foi uma manchete publicada pelo O DIA online, no dia 25/08/2014. O tom usado nesta matéria para retratar os camelôs não é uma exceção nas representações desta categoria.

Embora seja notório que nos últimos anos o conflito direto entre os agentes da Supervia e os camelôs tenha diminuído, o trabalho do ambulante ainda é uma atividade não autorizada e, portanto, é uma prática constantemente deslegitimada perante a sociedade. De acordo com a legislação ferroviária* atual, não podemos negar o direito que a Concessionária tem de tentar impedir o comércio de produtos e serviços não autorizados dentro do trem. Porém, isso é diferente de criminalizar o trabalho informal.

A atividade dos vendedores ambulantes nos trens é, sem dúvida, algo que não passa sem ser notado. Não se pode dizer o mesmo, no entanto, do camelô em si, da pessoa que exerce essa atividade. Como ocorre com trabalhadores de outras categorias que se misturam à paisagem urbana, a presença do camelô no trem é considerada natural pelo público, deixando

de ser percebida para além da sua função. Apesar do aspecto negativo que pode ser inferido por essa “invisibilidade”, estar posicionado dessa maneira confere ao camelô certo privilégio na compreensão do espaço.

Como suas vendas dependem da sua capacidade de entender o público, o ambulante se torna um constante observador. Ele percebe a cidade através de um ponto de vista móvel que, portanto, deixa de ser um ponto e se torna uma trama de linhas. Nessa rede, ele está em constante contato com as pessoas, dividindo com elas o espaço e experimentando as diferenças de comportamento de acordo com o ramal, o horário e o dia da semana em que está.

Apesar de dar conta de uma demanda real dos passageiros e de exercer uma atividade de grande importância econômica, o camelô é posto em constante conflito com outros setores da sociedade. Sendo assim, acredito que o registro e a pesquisa sobre os trabalhadores informais nos trens do Rio de Janeiro possa funcionar como uma ferramenta que auxilie a legitimar essa atividade e que possa enriquecer o debate sobre o trabalho informal. Indo além disso, considero que esse fenômeno faz parte da nossa cultura e, como tal, é uma fonte de informações que pode nos ajudar a compreender nossa sociedade.

A partir dessas questões, decidi que este seria o tema do meu projeto de graduação na ESDI - Escola Superior de Desenho Industrial: o universo dos vendedores ambulantes dos trens do Rio de Janeiro. Como resultado do projeto, surgiu a AQUI TREM.

Tem uma história pra contar? Me manda um email!

moraze.marcele@gmail.com

.)

Marcele Azevedo

EM SEI O NOME DOIS POR UM REAL É O PASSATEMPO DA SUA VIAGEM FREGUESA BEM BARATO E NA VALIDADE O QUE É O MA
AIS IMPORTANTE O CAMINHÃO VIROU E O PREÇO CAIU MENTIRA VÊ SE EU TENHO CARA DE LADRÃO NÃO RESPONDE ESCOVA D
E DENTE TRÊS POR CINCO LEVA ELE LEVA ELA PARA FAZER A ALEGRIA DA CRIANÇA VÊ SE O SEU FILHO NÃO MERECE DÁ S
MA OLHADINHA PRA CÁ SEM COMPROMISSO POR DEZ REAIS LÁ FORA HOJE O VENDEDOR TRAZ PELA METADE DO PREÇO
O KITKAT CHOKITO OLHA A PAÇOCA BATATA DOIS REAIS TORCIDA É PRA ACABAR O ÚLTIMO AQUI NA MINHA MÃO MAIS U
QUI PARA O FREGUÊS PODE DEIXAR BARATO ASSIM SÓ AQUI NA MINHA MÃO O CAMELÔ FICOU MALUCO É MARCA BOA ESS
ALA É VENDIDA EM AEROPORTO E LOJAS AMERICANAS O CAMELÔ TRAZ MUITO MAIS BARATO UMA ATENÇÃO DO SENHOR
A SENHORA ESSE PRODUTO DESCASCA CORTA PICA E TIRA SUCO DE LARANJA ME AJUDE POIS MINHA SOGRA FOI MORAR I
M CASA CHEGOU COLEÇÃO COM MIL E QUINHENTOS JOGOS SÓ NESTE CD AS MAIS BELAS MÚSICAS ROMÂNTICAS TUDO ISS
PENAS CINCO REAIS HOJE EU VENHO TRAZENDO PARA VOCÊS QUEM ANDA NO JAPERI JÁ ME CONHECE TEM PAÇOCA TE
ALA TEM MENTOS TEM TRIDENT TEM DOCE OLHA A PELE SALGADINHA E CROCANTE APENAS UM REAL PELE PELE DESCULP
TRAPALHAR O SILÊNCIO DA SUA VIAGEM TEM AMENDOIM COM CASCA AMENDOIM SEM CASCA AMENDOIM QUE EU NEM S
NOME DOIS POR UM REAL É O PASSATEMPO DA SUA VIAGEM FREGUESA BEM BARATO E NA VALIDADE O QUE É O MA
IMPORTANTE O CAMINHÃO VIROU E O PREÇO CAIU MENTIRA VÊ SE EU TENHO CARA DE LADRÃO NÃO RESPONDE ESCOVA D
ENTE TRÊS POR CINCO LEVA ELE LEVA ELA PARA FAZER A ALEGRIA DA CRIANÇA VÊ SE O SEU FILHO NÃO MERECE DÁ S
MA OLHADINHA PRA CÁ SEM COMPROMISSO POR DEZ REAIS LÁ FORA HOJE O VENDEDOR TRAZ PELA METADE DO PREÇO
O KITKAT CHOKITO OLHA A PAÇOCA BATATA DOIS REAIS TORCIDA É PRA ACABAR O ÚLTIMO AQUI NA MINHA MÃO MAIS U
QUI PARA O FREGUÊS PODE DEIXAR BARATO ASSIM SÓ AQUI NA MINHA MÃO O CAMELÔ FICOU MALUCO É MARCA BOA ESS
ALA É VENDIDA EM AEROPORTO E LOJAS AMERICANAS O CAMELÔ TRAZ MUITO MAIS BARATO UMA ATENÇÃO DO SENHOR
A SENHORA ESSE PRODUTO DESCASCA CORTA PICA E TIRA SUCO DE LARANJA ME AJUDE POIS MINHA SOGRA FOI MORAR I
M CASA CHEGOU COLEÇÃO COM MIL E QUINHENTOS JOGOS SÓ NESTE CD AS MAIS BELAS MÚSICAS ROMÂNTICAS TUDO ISS
PENAS CINCO REAIS HOJE EU VENHO TRAZENDO PARA VOCÊS QUEM ANDA NO JAPERI JÁ ME CONHECE TEM PAÇOCA TE
ALA TEM MENTOS TEM TRIDENT TEM DOCE OLHA A PELE SALGADINHA E CROCANTE APENAS UM REAL PELE PELE DESCULP
TRAPALHAR O SILÊNCIO DA SUA VIAGEM TEM AMENDOIM COM CASCA AMENDOIM SEM CASCA AMENDOIM QUE EU NEM S
NOME DOIS POR UM REAL É O PASSATEMPO DA SUA VIAGEM FREGUESA BEM BARATO E NA VALIDADE O QUE É O MA
IMPORTANTE O CAMINHÃO VIROU E O PREÇO CAIU MENTIRA VÊ SE EU TENHO CARA DE LADRÃO NÃO RESPONDE ESCOVA D